



Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

. 17:30  USD Estoques de Petróleo Bruto Semanal API 8,700M

. 22:45  CNY PMI do Setor de Serviços Caixin (Mai) 44

Para Pregão de hoje:

	Variação 07h	Status
Hong Kong	1,11%	Fechado
Tóquio	1,19%	Fechado
Shanghai	0,2%	Fechado
Londres	1%	Aberto
Euro Stoxx 50	3,24%	Aberto
S&P 500 Futures	0,64%	Aberto
Dow Jones Futures	0,7%	Aberto
S&P 500 VIX	-2,18%	Aberto

Petróleo:

Tanto o Brent como WTI operam em alta expressiva nessa manhã, Brent + 2,87% e WTI 2,85%, repercutindo relatos de que a Opep+ - grupo formado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados, como a Rússia - está próxima de um acordo para estender os cortes coletivos na produção da commodity até 1º de setembro.

Também faz preço a notícia do Global Times de que a China continua comprando soja dos EUA, ao contrário do que a Bloomberg havia relatado ontem.

Covid-19:

Brasil registra 623 novas mortes por Covid-19 e se aproxima dos 30 mil óbitos

Por Gabriel Araujo

SÃO PAULO (Reuters) - O Brasil registrou nesta segunda-feira 12.247 novos casos e 623 novas mortes em decorrência do coronavírus, o que eleva as contagens totais no país para 526.447 infecções e 29.937 óbitos, informou o Ministério da Saúde.

Os números são inferiores aos recordes da última semana, quando o Brasil chegou a ultrapassar as marcas diárias de 30 mil casos e mil óbitos, mas os registros das segundas-feiras costumam ser menores por causa do represamento de testes nos finais de semana.

O Brasil é o segundo país com maior número de casos de coronavírus no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, que possuem 1,8 milhão de infecções, segundo contagem da Reuters.

Em relação às mortes, o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking global, abaixo somente de EUA, Reino Unido e Itália.

A divulgação diária dos números da Covid-19 no Brasil pelo Ministério da Saúde não indica que as infecções e óbitos tenham necessariamente ocorrido nas últimas 24 horas, mas sim que os registros foram inseridos no sistema no período.

De acordo com os número da pasta, São Paulo continua sendo o Estado mais afetado pela doença no Brasil, com 111.296 casos e 7.667 mortes.

O Rio de Janeiro vem na sequência, com 54.530 infecções e 5.462 óbitos. A prefeitura da capital fluminense anunciou nesta segunda-feira um plano de reabertura gradual com seis fases, que entrará em vigor na terça-feira, embora o Estado tenha prorrogado as medidas de isolamento social até o final desta semana.

O Ceará aparece em terceiro no ranking por Estados, contando com 50.504 casos e 3.188, enquanto o Amazonas soma 41.774 infecções e 2.071 óbitos.

Ainda de acordo com o ministério, 211.080 pacientes se recuperaram da Covid-19 no Brasil, enquanto 285.430 estão em acompanhamento.

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras performam bem nessa manha 06:45 em Londres, BHP +2%, Anglo American +2,34% e Rio Tinto +0,97%, todas refletindo a retomada das economias mundiais, favorecendo uma boa abertura de Vale e Siderúrgicas por aqui.

Dólar Mundo a fora:

Dólar é fraco frente as principais moedas emergentes nessa madrugada

Crise Nos EUA:

Trump promete enviar tropas a cidades se necessário para conter violência em protestos

WASHINGTON (Reuters) -

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta segunda-feira que irá alocar milhares de soldados armados e policiais nas ruas da capital norte-americana e prometeu fazer o mesmo em outras cidades se prefeitos e governadores não conseguirem reconquistar o controle das ruas.

A morte de George Floyd, um homem negro, em Mineápolis sob custódia da polícia na semana passada provocou protestos generalizados pelos Estados Unidos.

“Prefeitos e governadores devem estabelecer uma presença esmagadora de agentes da lei até que a violência seja contida”, disse Trump em pronunciamento nos jardins da Casa branca enquanto autoridades dispersavam manifestantes com gás lacrimogêneo a algumas quadras de distância.

“Se uma cidade ou Estado se recusar a adotar as ações necessárias para defender a vida e a propriedade de seus residentes, então eu irei enviar os militares dos Estados Unidos e resolverei o problema rapidamente para eles.

Mais cedo, Trump havia feito um apelo aos governadores que reprimissem os protestos violentos, dizendo que as autoridades deveriam “dominar” e prender pessoas para restaurar a ordem, segundo notícias da mídia.

“Vocês têm que dominar”, disse Trump aos governadores em um telefonema particular, noticiou o jornal New York Times. “Se vocês não dominarem, estão perdendo tempo — eles atropelarão vocês, vocês ficarão parecendo um bando de idiotas.”

Nesta segunda, dois médicos que conduziram uma autópsia independente de Floyd disseram que ele morreu por asfixia e que sua morte foi um homicídio.

Brasília:

Ramos diz que comparação com Alemanha de Hitler é "infeliz"; governo discute suspeição de Celso de Mello

BRASÍLIA (Reuters) - Enquanto o ministro Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, rebateu nesta segunda-feira um comentário do ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), que comparou a situação do Brasil, “guardadas as devidas proporções”, com o que ocorreu na Alemanha nazista com Adolf Hitler, o governo discutiu internamente pedir o afastamento do magistrado do inquérito que investiga o presidente Jair Bolsonaro.

“Comparar o nosso amado Brasil à ‘Alemanha de Hitler’ nazista é algo, no mínimo, inoportuno e infeliz . A Democracia Brasileira não merece isso. Por favor, respeite o Presidente Bolsonaro e tenha mais amor à nossa Pátria!”, disse Ramos, em postagem no Twitter.

No domingo, foi revelado uma mensagem enviada pelo decano do STF a interlocutores em que ele disse que bolsonaristas querem instaurar uma “desprezível e abjeta ditadura militar” e compara a situação do Brasil, “guardadas as devidas proporções”, com o que ocorreu na Alemanha nazista com Hitler, segundo uma fonte que teve acesso à mensagem, obtida pela Reuters.

Celso de Mello é o relator do inquérito que investiga se Bolsonaro, conforme acusou o ex-ministro da Justiça Sergio Moro, tentou interferir no comando da Polícia Federal. O presidente nega irregularidades.

Segundo uma fonte do governo, um ministro que tem participado das conversas sobre embates com o Supremo e esteve com o presidente nesta segunda avaliou o comentário de Celso de Mello como desnecessário.

Apesar disso, a avaliação é que, por ora, não há elementos concretos para se alegar a suspeição de Celso de Mello no Supremo. Esse pedido, se fosse realizado e aceito, retiraria dele a relatoria do inquérito contra Bolsonaro.

Já o líder do governo na Câmara, deputado Vitor Hugo (PSL-GO), criticou publicamente a atuação do Celso de Mello nesta segunda em uma rede social e pediu que o ministro do STF se declare suspeito para comandar o inquérito.

“Quando um juiz assume postura enviesada e incita amigos a resistir a uma determinada corrente, deixa de ser magistrado e adentra a arena das paixões políticas; abandona, também, a imperiosa imparcialidade e deve, por lealdade ao país, declarar-se suspeito. Decano, dê o exemplo”, disse ele, no Twitter.

O decano do Supremo tem sido um dos principais alvos das críticas do presidente e aliados dele no Supremo. No domingo, o gabinete dele informou que “a manifestação do ministro Celso foi exclusivamente pessoal”.

As comparações da atual conjuntura brasileira com a Alemanha nazista tem se tornado cada vez mais recorrentes entre analistas e colunistas.

Maia diz que não pode colocar "mais lenha" e responderá pedidos de impeachment no momento certo Fonte REUTERS/Adriano Machado

BRASÍLIA (Reuters) - O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou nesta segunda-feira que irá decidir no momento certo sobre os pedidos de impeachment apresentados contra o presidente Jair Bolsonaro, mas ressaltou que não se pode colocar mais lenha na fogueira e que está concentrado em tentar unificar o país.

Maia disse, em entrevista por videoconferência ao portal UOL, que evita comentar o assunto por se tratar de “juiz” desse processo, e adiantou que a decisão precisa ser bem avaliada para evitar um acirramento da crise.

“Acho que o tempo é o tempo da política, a gente não pode colocar mais lenha na fogueira”, disse o presidente da Câmara, ao ser questionado sobre os pedidos de impedimento do presidente apresentados à Casa.

“Uma decisão política de um impeachment precisa ser bem avaliada para que a gente não gere mais conflitos e mais desarmonia e mais crise política no Brasil”, afirmou.

Maia voltou a defender que a energia das lideranças políticas do país esteja centrada na busca por unidade e no enfrentamento dos impactos sociais, sanitários e econômicos da crise do coronavírus.

“No momento adequado eu vou decidir”, acrescentou Maia sobre os pedidos de impeachment. “Nossa prioridade deve ser ainda tentar unificar esse país para que a gente possa ter mais forças e melhores condições para enfrentar o vírus em todos os seus aspectos.”

Maia avaliou ainda que as recentes declarações de Bolsonaro, consideradas por ele como fora do tom e com potencial de gerar insegurança e aprofundamento da crise econômica, são coerentes com o perfil de Bolsonaro mesmo antes de ele ser eleito.

“Não dá para decidir desse jeito”, afirmou. “O perfil do presidente não mudou, nós temos que admitir isso. Ele sempre foi um político do enfrentamento”, avaliou o presidente da Câmara, ponderando que era preferível que Bolsonaro adotasse tom mais conciliatório.

PRÓXIMOS PASSOS

Maia também considerou “um avanço” que Bolsonaro tenha mudado de opinião sobre “o diálogo com os partidos políticos”, ainda que, para ele, a construção de uma base seria melhor se pautada em uma formação “orgânica” com base em projetos e programas.

O presidente da Câmara calcula que o governo não terá o controle total de uma maioria da Casa em todos os temas de seu interesse, apesar da aproximação com o chamado centrão.

Sobre os trabalhos da Câmara, Maia voltou a defender medidas que garantam a liquidez das empresas e cobrou que os recursos já aprovados para as pequenas e médias seja disponibilizado e chegue à ponta da linha.

Considerou necessário, ainda, que a renda emergencial concedida aos chamados vulneráveis possa ser prorrogada, e não descartou um debate sobre a instituição de um auxílio permanente. Maia ponderou, no entanto, que a discussão leve em conta a realidade fiscal do país.

Maia avaliou que um afrouxamento das regras de distanciamento e restrição de circulação de pessoas na Câmara só deve ocorrer a partir de julho ou agosto. Até lá, mesmo com a intenção de retomar as discussões sobre a reforma tributária, ou ainda de tocar o debate sobre a Lei Cambial, pronta para votar, a Casa deve seguir com as sessões remotas, afirmou.

Governo apresenta ainda em junho projeto para estimular a cabotagem:

(Agência Brasil) O governo federal apresentará, ainda em junho ao Congresso Nacional, o projeto que pretende estimular a cabotagem no Brasil. Segundo o secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, a Casa Civil está avaliando o mérito da proposta, "o que deve ser feito de forma rápida, uma vez que ela já vinha sendo trabalhada a quatro mãos".

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	88.620	1,39%	88.841
Índice Futuro	88.830	1,44%	88.776
Dólar Futuro	5.374	0,51%	5.405,09

BC atua, mas dólar fecha em alta com mercado avaliando incertezas domésticas (Site Investing)

Por José de Castro

SÃO PAULO (Reuters) - O dólar começou junho em firme alta ante o real, que teve o pior desempenho entre as principais moedas na primeira sessão do mês, conforme as operações domésticas reagiram a um noticiário doméstico ainda visto com cautela.

Com a moeda brasileira liderando as perdas globais na sessão desta segunda-feira, o Banco Central anunciou dois leilões no mercado à vista, vendendo um total de 530 milhões de dólares das reservas, o que sugere saídas líquidas de recursos do mercado local. Mesmo com os leilões, o dólar apenas saiu das máximas e seguiu em firme alta.

Analistas comentam que continua o movimento de compra de dólares por bancos para desmonte de overhedge, que passou a ser tributado pelo governo.

O **dólar** à vista fechou em alta de 0,82%, a 5,3843 reais na venda. No pico do dia, a divisa foi a 5,4200 reais, apreciação de 1,49%. Na mínima, atingida ainda pela manhã cedo, desceu a 5,3110 reais, queda de 0,55%.

Na B3, o dólar futuro tinha ganho de 0,88%, a 5,3905 reais, às 17h03.

Agentes de mercado citaram que o dólar vem de depreciação intensa nas últimas semanas desde que fechou na máxima recorde nominal de 5,9012 reais em 13 de maio, o que aumenta chances de correções para cima. A moeda caiu 9,50% entre 13 de maio e o fim do mês passado.

Mas profissionais avaliam que a "underperformance" do real sugere questões idiossincráticas afetando a moeda e citam novo acirramento das tensões políticas nos últimos dias.

"Acho que essas imagens (dos protestos) rodando o mundo, todas as notícias sobre a crise de saúde aqui... geram insegurança no investidor estrangeiro, elevando a percepção de risco", disse Luciano Rostagno, estrategista-chefe do banco Mizuho do Brasil.

Embates entre manifestantes pró e contra o presidente Jair Bolsonaro durante o fim de semana em São Paulo, com a polícia intervindo com bombas de gás lacrimogêneo, evidenciaram tensões políticas ainda presentes no país, num momento em que a pandemia se agrava e indicadores econômicos apontam recessão histórica.

Analistas de mercado tornaram a piorar nesta segunda-feira expectativas para o desempenho neste ano da economia brasileira, que caminha para recessão em 2020, minando a atratividade do país como destino de investimentos em meio à perspectiva de que a taxa de juros renove mínimas históricas.

A volatilidade implícita das opções de dólar/real de três meses segue perto de 20%, não distante das máximas alcançadas em março, quando os mercados entraram em queda livre por causa dos efeitos da pandemia da Covid-19. A manutenção da volatilidade nesses níveis indica expectativa de intenso vaivém nos preços do câmbio no curto prazo. Fernando Bergallo, sócio da FB Capital, afirmou que o mercado aparentemente encontrou um nível de suporte para o dólar, o que também dificulta a continuidade da descompressão vista recentemente.

"A moeda caiu a uma mínima de 5,31 (reais) hoje, e a grande maioria dos bancos vê dólar em torno de 5,40 reais no fim do ano, então a cotação perto de 5,20 reais, 5,30 reais, nesse contexto, parece barata", explicou.

Ibovespa flerta com 89 mil pontos com expectativas de retomada de economias

Por Paula Arend Laier (Site Investing)

SÃO PAULO (Reuters) - O Ibovespa fechou em alta nesta segunda-feira, com papéis de bancos entre as maiores contribuições para a alta, diante de perspectivas positivas para a reabertura de economias, após as restrições adotadas em razão da pandemia de Covid-19.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa subiu 1,39%, a 88.620,10 pontos, tendo superado os 89 mil pontos na máxima da sessão, o que não acontecia desde março. O volume financeiro somou 24,89 bilhões de reais.

Apostas de uma retomada econômica com vários países afrouxando medidas de confinamento continuaram respaldando compras de ações, apesar do clima tenso entre Estados Unidos e China e da cena política conturbada no Brasil.

A alta nesta sessão vem após o Ibovespa acumular ganho de 8,57% em maio e 10,25% em abril. Ainda assim, contudo, permanece distante da máxima intradia registrada em janeiro, de 119.593,10 pontos. No ano, ainda acumula perda de 23,37%.

Do ponto de vista gráfico, o comportamento do Ibovespa está criando a expectativa de um segundo semestre bem mais positivo, mesmo que ocorra uma realização de lucros na faixa dos 90 mil pontos, disse o analista Fernando Góes, da Clear Corretora.

Estrategistas esperam que a bolsa paulista siga volátil neste mês. Apesar do ânimo sobre a reabertura das economias e potencial avanço em medicamentos e vacinas contra o Covid-19, ainda param dúvidas sobre o ritmo da recuperação.

A Organização Mundial de Saúde alertou nesta segunda-feira que a América do Sul ainda não chegou ao pico da epidemia do novo coronavírus, inclusive no Brasil, e não há como prever quando isso vai ocorrer.

DESTAQUES

- ITAÚ UNIBANCO PN fechou em alta de 2,78% e BRADESCO PN (SA:BBDC4) subiu 4,49%, após fecharem maio com performance mais fraca do que o Ibovespa. Tal desempenho ainda teve como pano de fundo comentário do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, de que punir bancos em relação ao custo do crédito não é a solução. BANCO DO BRASIL ON (SA:BBAS3) valorizou-se 3,11% e SANTANDER BRASIL UNIT (SA:SANB11) avançou 4,08%.

- VALE ON (SA:VALE3) encerrou com acréscimo de 0,79%, após um novo salto, de mais de 6%, dos futuros do minério de ferro na China nesta segunda-feira. A alta ocorreu diante de forte demanda doméstica pela matéria-prima utilizada na fabricação do aço e por preocupações com o suprimento do Brasil, o que levou os preços spot ao maior nível em 10 meses.

- PETROBRAS PN (SA:PETR4) terminou com decréscimo de 0,05%, em meio a uma sessão volátil dos preços do petróleo no exterior, onde o Brent subiu 1,27%, mas o contrato de WTI caiu 0,14%. PETROBRAS ON (SA:PETR3) avançou 0,53%. A petrolífera disse mais cedo nesta segunda-feira que iniciou nova fase de um processo para venda de sua participação de 35% no campo de Manati, uma concessão de produção marítima em águas rasas na bacia de Camamu, na Bahia.

- VIA VAREJO ON disparou 8,31%, endossada por relatório do Bradesco BBI reiterando recomendação de 'outperform' para as ações. Os analistas também elevaram o preço-alvo da ação de 11 para 15 reais, avaliando que o papel está precificando um cenário menos otimista para o comércio eletrônico. MAGAZINE LUIZA (SA:MGLU3) e B2W (SA:BTOW3) também tiveram os preços-alvo elevados pelo Bradesco BBI, mas a recomendação foi reduzida para 'neutra', com os analistas citando que os papéis já embutem grandes aumentos de participação de mercado. Esses papéis fecharam em baixa de 1,01% e 0,24%, respectivamente.

- GOL (SA:GOLL4) PN avançou 8,56%, com aumento de oferta de voos previsto para o mês e relatório do BTG Pactual (SA:BPAC11) reiterando 'compra' para a companhia. Os analistas citaram liquidez razoável e modelo de negócios em boa forma para enfrentar a crise do Covid-19, embora tenham reduzido o preço-alvo de 60 para 20 reais e citado ainda baixa visibilidade sobre a recuperação da demanda e a reestruturação em aberto da Smiles (SA:SMLS3). No setor, AZUL PN (SA:AZUL4), que também ampliou a malha aérea a partir de junho, subiu 7,49%.

- IGUATEMI ON (SA:IGTA3) subiu 7,55%, com o setor de shopping centers entre as maiores altas do Ibovespa, em meio a alívio nas restrições de confinamento em várias cidades. Nesta segunda-feira, a prefeitura do Rio de Janeiro anunciou um plano de reabertura gradual das atividades econômicas que entrará em vigor na terça-feira. As empresas de shoppings também se beneficiam do ambiente de juros menores uma vez que tal movimento amplia a diferença entre a taxa de retorno e o custo da dívida. MULTIPLAN ON (SA:MULT3) ganhou 7,68% e BRMALLS ON avançou 6,32%.

- EMBRAER ON (SA:EMBR3) valorizou-se 3,64%, mesmo após resultado do primeiro trimestre com aumento do prejuízo. Executivos da fabricante de aviões afirmaram que China e Índia poderiam ser potenciais parceiros da companhia, bem como deve ter novidade sobre financiamentos nas próximas semanas.

- LOCALIZA ON (SA:RENT3) recuou 2,26%. A equipe da XP Investimentos afirmou que as incertezas relacionadas à duração do período de restrição de circulação de pessoas e os impactos sobre a atividade têm exercido pressão sobre nomes ligados a consumo, que é o caso de Localiza. Ainda assim, os analistas mantiveram a ação na sua carteira 'Top 10' para junho, uma vez que veem cronograma confortável de amortizações em relação a sua liquidez. A empresa também apresenta atualmente o maior spread entre retorno sobre capital investido e seu custo de capital no setor, afirmaram.

Wall Street fecha em alta, com sinais de recuperação que acalmam protestos e preocupações com pandemia por Stephen Culp

NOVA YORK (Reuters) - As ações dos EUA registraram ganhos na segunda-feira, com sinais de recuperação econômica dos EUA, que ajudaram a compensar o nervosismo devido a uma crescente agitação social violenta em meio a uma pandemia em curso e ao aumento das tensões EUA-China.

Todos os três principais índices de ações começaram o mês com ganhos inferiores a 1%, na esteira de uma forte alta de maio.

Os líderes de mercado Facebook, Apple e Amazon.com forneceram o maior aumento para o S&P 500 e o Nasdaq, enquanto a Boeing.Co deu ao índice Dow maior impulso.

"Certamente o ritmo da recuperação do mercado de ações não pode continuar no ritmo que tem sido", disse Paul Nolte, gerente de portfólio da Kingsview Asset Management em Chicago. "Estou surpreso com o desempenho do mercado."

A Casa Branca pediu "lei e ordem" depois de seis noites de manifestações violentas generalizadas, desencadeadas pela morte de George Floyd nas mãos da polícia, mesmo quando o país se debate com os efeitos econômicos de bloqueios relacionados a pandemias.

"A maioria dos investidores está dizendo que (os protestos) não vão destruir a economia", acrescentou Nolte. "É um obstáculo, mas não é tão grande quanto uma pandemia."

A agitação levou varejistas como a Target Corp e o Walmart a fechar parte de suas lojas, enquanto a Amazon.com reduziu as entregas.

Pesando ainda mais o sentimento, de que a China ordenou que as empresas estatais interrompessem as compras de soja e carne de porco dos EUA, em retaliação ao anúncio do presidente Donald Trump de que ele terminaria um tratamento especial para Hong Kong após a iniciativa da China de reforçar as medidas de segurança no território.

Mas os dados econômicos aumentaram o sentimento do investidor, com o índice de gerentes de compras (ISI) do Institute for Supply Management (ISM) mostrando que a contração da atividade da fabril estava diminuindo.

Uma imagem mais completa dos danos econômicos causados por bloqueios relacionados a pandemias é esperada na sexta-feira, quando o relatório de empregos do Departamento do Trabalho deverá mostrar o desemprego disparado para 19,7%.

O Dow Jones Industrial Average, DJI subiu 91,91 pontos, ou 0,36%, para 25.475,02, o S&P 500 .SPX ganhou 11,42 pontos, ou 0,38%, para 3.055,73 e o Nasdaq Composite .IXIC acrescentou 62,18 pontos, ou 0,66%, para 9.552,05.

Dos 11 principais setores do S&P 500, todos, exceto o setor de saúde .SPXHC encerraram a sessão em território positivo.

A Pfizer Inc (PFE.N) caiu 7,1% depois que o tratamento contra o câncer de mama da farmacêutica foi considerado improvável de atingir o objetivo principal de um estudo em estágio avançado.

A Gilead Sciences Inc (GILD.O) caiu 3,4% após resultados mistos em um estudo de estágio avançado do remdesivir, seu candidato ao medicamento COVID-19.

Enquanto isso, as empresas rivais CTI Biopharma Corp e Proteostasis Therapeutics Inc avançaram 16,7% e 8,4%, respectivamente, após relatos de que seus tratamentos potenciais com COVID-19 mostraram-se promissores.

As ações da empresa de cosméticos Coty Inc subiram 20,9% após a nomeação do presidente Peter Harf como seu novo diretor executivo.

As ações em alta superaram os papéis com resultados negativos na NYSE numa proporção de 3,26 para 1; na Nasdaq, uma proporção de 1,58 para 1 favoreceu os defensores.

O S&P 500 registrou 20 novos máximas de 52 semanas e nenhuma nova mínima; o Nasdaq Composite registrou 98 novos máximos e 10 novos mínimos.

O volume das trocas nos EUA foi de 9,95 bilhões de ações, em comparação com a média de 11,30 bilhões da sessão completa nos últimos 20 dias de negociação.

Operações finalizadas em 01/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtd e	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
22/05/2020	01/06/2020	NEOE3	300	16,62	18,86	R\$ 672,00
26/05/2020	29/05/2020	BOVAR82	150	1,72	1,40	R\$ (48,00)
					Total	R\$ 624,00

Operações iniciadas em 01/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	KLBN11	20,01	19,08	20,93	22,79
Compra	TIET11	13,82	13,39	14,25	15,11
Compra	BRFS3	23,72	22,37	25,07	27,77
Compra	BBAS3	31,76	29,63	33,89	38,15